

TEMPORADA ABERTA DA PRAINHA OPEN SEASON OF PRAINHA

Douglas Peron Pereira
Pesquisador Associado Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Affonso Ciekalski Soares Campos
Pesquisador Associado Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Kadinne Strobel de Souza
Pesquisadora Associada Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Lucianna Oliveira e Souza
Pesquisadora Associada Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Doriane Azevedo (Coordenadora)
Docente Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Área temática: Cultura

Agência de fomento: Secretaria Estadual de Cultura Esporte e Lazer (SECEL/MT) - Edital de Seleção Pública nº5/2020/MT Nascentes

Grupo de Estudos e Pesquisa: Grupo de Pesquisa e Extensão Estudos de Planejamento Urbano e Regional (ÉPURA/UFMT)

Resumo: Com base nos princípios do Urbanismo Tático, da Cultura Contemporânea, relatamos a estruturação de processo participativo para discussão do Centro Histórico de Cuiabá e sua via - a Avenida Tenente Coronel Duarte, mais conhecida como Avenida da Prainha -, suas formas de apropriação, impactos no conjunto tombado, a fim de vislumbrar alternativas de apropriação e percepção do lugar.

Palavras-Chave: *Temporada Aberta da Prainha; Centro Histórico de Cuiabá; Intervenções Temporárias.*

Abstract: Based on principles of Tactical Urbanism and Contemporary Culture, we report the structuring of a participatory process for discussing the Historic Center of Cuiabá and its main avenue - Tenente Coronel Duarte Avenue, better known as Prainha Avenue, its ways of appropriation, impacts on the listed set, in order to find alternatives of appropriation and perception of the place.

Keywords: *Open Season of Prainha; Historic Center of Cuiabá; Temporary Interventions.*

NOTAS INTRODUTÓRIAS

O Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico do Centro Histórico de Cuiabá - constituído pelo Centro Tombado e Setores do Entorno, vem sofrendo, ao longo das décadas, tanto pelas ações promovidas por diferentes políticas públicas, pretéritas e em curso, como também pelo abandono da sociedade como um todo. O Centro Antigo de Cuiabá (CAC), noção mais ampliada deste território para além dos limites tombados, sempre foi objeto de pesquisa-ação do Grupo de Pesquisa e Extensão

– Estudos de Planejamento Urbano e Regional (ÉPURA/UFMT) que, desde sua criação em 2009, propõe-se a colaborar, de forma crítica e propositiva, nos debates sobre os impactos das políticas públicas no território mato-grossense, incluindo aquelas que incidem sobre o CAC e de outros municípios.

Entre tantas ações realizadas durante a trajetória do ÉPURA, destaca-se evento realizado na semana do Patrimônio Cultural, em agosto de 2019, que subsidiou a proposição de uma nova ação: “da Prainha”, alinhando fundamentos do Planejamento do Território (ITDP Brasil, 2017), do Urbanismo Tático (intervenções temporárias para promover a reapropriação do espaço urbano e subsidiar projetos de médio e/ou longo prazo) (LYDON *et al*, 2012) e da Cultura Contemporânea (Intervenções Urbanas Poéticas) (FONTES, 2013), com intuito de provocar discussões coletivas e idealização de outras formas de apropriação no CAC que, historicamente, foi estruturado ao longo do Córrego da Prainha, o qual foi a partir da década de 1960 canalizado e tamponado para dar lugar a Av. Ten. Cel. Duarte - ironicamente, Av. da Prainha.

O projeto é resultado de proposta submetida a Edital de Seleção Pública, promovido pela Secretaria Estadual de Cultura Esporte e Lazer, com recursos da Lei Aldir Blanc, e reflete o processo de amadurecimento do grupo após mais de 10 anos de atuação, relacionando-se diretamente com vivências no CAC de cada um dos integrantes da equipe.

O projeto “Temporada Aberta da Prainha” está em processo de finalização, e as atividades que envolveram interação com diversos agentes, ocorreram entre os meses de março e agosto de 2021. A proposta inicial exigiu adaptação ao desenvolvimento remoto, devido às restrições sanitárias da Sars-CoV-2, e foi realizada em três momentos: o primeiro, mobilização de diferentes agentes que se relacionavam com o CAC, o segundo dividido em duas oficinas, para mapeamento coletivo de conflitos, potencialidades, e de elaboração de propostas de intervenções urbanas temporárias. No terceiro e último momento, toda a cartografia coletiva produzida foi compilada, analisada e organizada pela Equipe de Execução, para fácil visualização das estratégias, programas e projetos resultantes, que foram apresentados para ciência, debate e validação pelos participantes. Todo o processo do projeto estará registrado em publicação física e/ou digital. É nossa intenção, neste resumo, compartilhar momentos desse processo, que implicaram em escolhas, aprendizado de inúmeras novas ferramentas e possibilitaram reformatar e ampliar mecanismos participativos. As figuras compõem acervo próprio.

OS CAMINHOS DA PRAINHA: NOSSO MERGULHO

Se houveram receios sobre não se alcançar certos objetivos do projeto, devido às restrições impostas, logo foram superadas pelo intenso processo de discussão interna da Equipe, com muitas provocações e aprendizagem. A Equipe é composta por docentes, estudantes e egressos da Faculdade

de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/UFMT.

Na reestruturação, nosso destaque foi o processo de mapeamento dos agentes, uma dinâmica desenvolvida e aplicada na/para seleção de estudantes candidatos à bolsa do projeto, onde compareceram candidatos dos cursos de arquitetura e urbanismo, geografia e engenharia de transporte de Instituições de Ensino Superior. A dinâmica iniciou-se com a apresentação da trajetória do Grupo e relação com o CAC, passando por debate sobre participação - tipos, graus, agentes - e culminando no Projeto “Temporada Aberta”. Em seguida, os candidatos - dois a dois - foram separados em salas temáticas, acompanhados por integrantes da equipe e orientados a indicar diferentes agentes que estariam implicados com as questões do CAC e que, possivelmente, deveriam ser convidados para as ações do projeto. As vivências dos diferentes candidatos enriqueceram esse mapeamento inicial dos agentes, entre os quais, moradores, associações, academia, secretarias e instituições públicas e privadas, em suas diferentes escalas de atuação (federal, estadual e municipal). Esse mapeamento dos agentes (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) foi, posteriormente, revisado e ampliado e todos foram contatados por meio de ofícios que apresentavam sucintamente o projeto, e os convidava para um Encontro de Apresentação Síncrono.

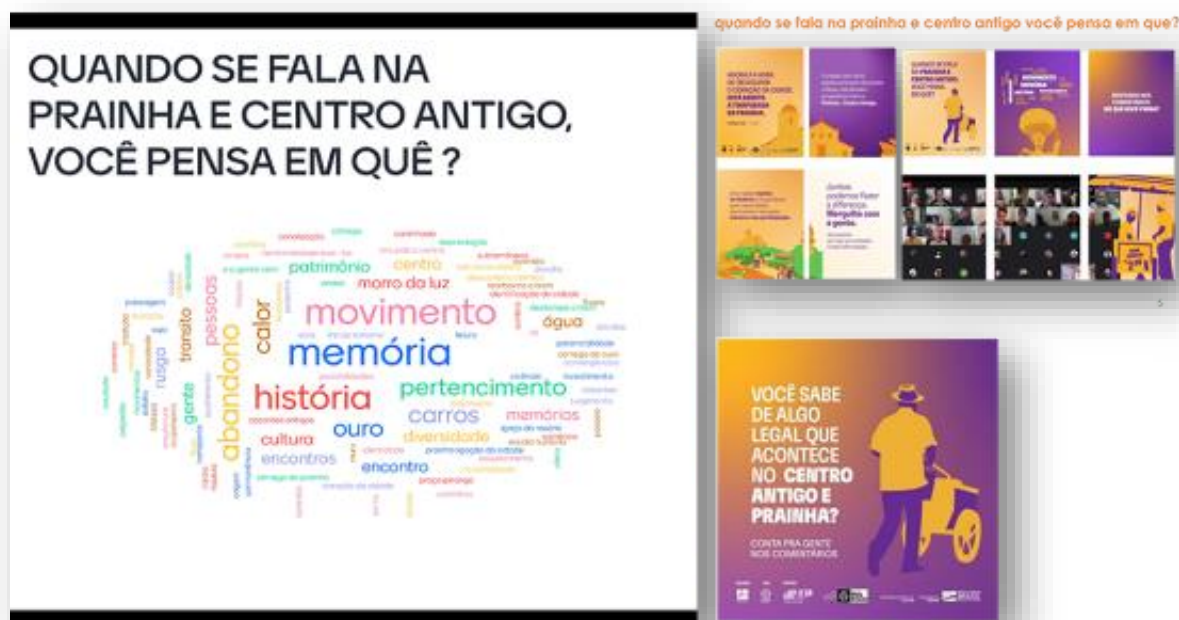
Figura 1 – Mapeamento dos Agentes



Este primeiro encontro, pensado como uma oportunidade de apresentar a equipe e o projeto ao público, foi antecedido por campanha provocativa nas redes sociais do Grupo, na Mídia Impressa Eletrônica e Televisiva (para despertar a curiosidade do público em geral). O evento se passou em sala virtual no Google Meet, com transmissão simultânea pelo Canal do Grupo Épura/UFMT no Youtube. Nessa oportunidade, a equipe se dedicou a realizar dinâmicas interativas com os presentes (nuvens de palavras/ microfone aberto) e a sensibilização dos agentes por meio de cartografias técnicas e afetivas, que auxiliaram no retrospecto das políticas públicas que (re)estruturaram o núcleo urbano inicial de Cuiabá, das condições atuais de abandono e sobre a responsabilidade de todos da sociedade, ao longo

desse processo, e também na condução de ações que possam reverter tal situação/conjuntura (Figura 2).

Figura 2 – Dinâmicas Interativas e Campanha Provocativa



O objetivo de aproximação com os diferentes agentes envolvidos/interessados nas questões do CAC foi alcançado, possibilitando e engajando alguns deles nas ações seguintes.

OS CAMINHOS DA PRAINHA: NOSSO MERGULHO

O encontro de abertura possibilitou conhecer o perfil dos participantes em geral, mensurar dificuldades na interação por meio de Tecnologia de Informação e Comunicação, apresentar e incentivar a interação com a Equipe, ao longo do projeto, por meio dos formulários eletrônicos, das redes sociais e reconhecer, também, a importância de interação com o público participante via Youtube. O intervalo entre este encontro e a primeira oficina foi rico de interações, que eram provocadas pelas postagens semanais. Internamente, nas reuniões de organização, emergiram as referências teóricas e conceituais que estruturaram, metodologicamente, as oficinas em eixos temáticos: acessos e conexões, atividades e apropriações, sociabilidade e percepções (Figura 3). Os membros da equipe foram estimulados a pesquisar e explorar linguagens, ferramentas e plataformas interativas a serem utilizadas durante as Oficinas e que possibilitassem participação ativa de todos os presentes. As cartografias afetivas

continuaram como recurso de atração e foram exploradas desde o convite até os mapas-base/cartografias coletivas das oficinas (Figura 4 e Figura 5).

Figura 3- Eixos Temáticos

O QUE FAZ UM LUGAR SER BEM SUCEDIDO?



Figura 4 - Convites



Figura 5 - Mapas Bases e Cartografias Coletivas



A estratégia utilizada na Oficina I foi organizar os presentes no Google Meet em grupos menores, divididos em Salas Temáticas, as quais não teriam a possibilidade de serem transmitidas no Youtube. Ao mesmo tempo, no entanto, para estabelecer uma conexão com o público que acompanhava a transmissão pelo canal, palestrantes, na Sala Principal, provocaram o debate de questões ligadas aos eixos temáticos. Em síntese, a “Oficina I: Cartografando Saberes e Vivências”, foi a oportunidade de reconhecer visões singulares dos participantes no Google Meet e no Youtube, que nos apresentaram suas variadas percepções do CAC e Prainha. Além disso, através dos eixos temáticos, foram mapeadas as relações dos agentes com o lugar: Centro Antigo, conflitos e potencialidades.

Para subsidiar a “Oficina II - Cartografando Propostas”, a Equipe elaborou um mapeamento síntese, resultado da leitura técnica (baseado nas pesquisas do Grupo Épura/UFMT) e comunitária dos conflitos e potencialidades de cada temática, produto da Oficina I. Esse mapeamento síntese, previamente preparado e disponibilizado no Jamboard, para intervenções de todos os participantes. Esta dinâmica encorajou os participantes a registrarem suas proposições, um esforço de enfrentar as questões levantadas em cada um dos eixos de análise, já mencionados. Retomamos a estratégia de todos reunidos em única sala do Google Meet, participando da Oficina que seguia transmitida pelo Youtube. As contribuições feitas pelo público no chat do Youtube eram apresentadas, debatidas e registradas no mapeamento coletivo de proposta. Ao final de ambas as Oficinas, era disponibilizado formulário multifuncional: contribuições a serem cartografadas, avaliação da atividade desenvolvida e registro de presença.

ENCONTRO DE ENCERRAMENTO

De posse dessa cartografia coletiva a equipe se dedicou ao trabalho interno de compilação e análise dos dados, organizando-os em estratégias, programas e projetos para serem validados pelos agentes participantes. Todo o processo do projeto estará registrado em publicação física e/ou digital.

Se a perspectiva inicial da proposta “Temporada Aberta da Prainha” era a implementação das intervenções temporárias, em conjunto com os mais diferentes agentes, como resultado das discussões e cartografias coletivas, a readequação da proposta, para a modalidade integralmente remota, permitiu aprofundar e detalhar as etapas previstas, evidenciado nos produtos apresentados no encerramento do projeto.

Após a Oficina II - mais um intenso processo de discussão entre todos os integrantes da Equipe. Como traduzir e expandir as cartografias produzidas? Como aquele conjunto de ações propostas, efetivamente, reduziriam ou eliminariam os conflitos, ou ampliariam as potencialidades mapeadas? Como as ações interagem umas com as outras?

Rever todo o processo à luz das abordagens teóricas conduziu a Equipe a explorar ferramenta para organização dos dados. Egressos e alunos exercitaram metodologias aplicadas na elaboração de ações de planejamento territorial, também se aproximaram e reconheceram as diferenças, alcances e limitações do urbanismo tático. Extraíram das anotações/discussões coletivas ampliadas (com a comunidade externa) estratégias, programas e ações.

Dos dados duros, brutos, mais uma vez, recorreremos a linguagens lúdicas, esquemas conceituais e colagens para sintetizar as ideias, auxiliando na visualização das intervenções físicas.

No Encontro de Encerramento, a Equipe apresentou as propostas organizadas a partir da criação de Programas e ações voltadas para o CAC. Continuou sendo mais um momento para ouvir e registrar as impressões, validando as estratégias, programas e ações propostos. Todos os programas levam em consideração a construção a partir de diferentes olhares sobre os Acessos e Conexões, integrando Atividades e Apropriações e experimentando outras formas de Sociabilidade e Percepções sobre o Centro Antigo.

Figura 6 - Estratégias, Programas e Ações



O desfecho desse Encontro foi marcado pelo compartilhamento das impressões dos participantes, que refletiam a posição de diferentes agentes, como Instituições Públicas, Entidades da Sociedade Civil Organizada, moradores, representante do Trade do Turismo, frequentadores em geral, onde todos manifestaram interesse em apoiar e participar da continuidade do projeto - uma grande ação coletiva para implantação e monitoramento dos impactos do conjunto das intervenções temporárias no Centro Antigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A TEMPORADA [DA PRAINHA] ESTÁ ABERTA

O conjunto de ações realizadas resultou em um grande processo de aprendizado da Equipe (capacidade de resiliência e de enxergar oportunidade) guiado pelo intuito/objetivo de proporcionar experiência participativa - criando Arena de Discussões e pontes para que todos (de todos os espectros geracionais, sociopolíticos, culturais, etc.) entendessem a importância de suas contribuições (críticas, ideias...) e a riqueza de reflexões coletivas para guiar a elaboração e implementação de políticas públicas, em nosso caso, voltado à intervenções temporárias, que podem subsidiar intervenções permanentes.

Essa experiência - que para muitos pode ser reduzida a um ensaio -, evidencia a importância de

incorporar, ao longo de todo o processo de elaboração de políticas, planos, programas e projetos de intervenção urbana/territorial, a prática participativa, que pode ser enriquecida pela pesquisa e aprimoramento de metodologias que sejam efetivamente inclusivas.

Esta ação de extensão está em conclusão, mas a “Temporada [da Prainha] está aberta”, para discussões coletivas, para (re)conhecermos o potencial desse Patrimônio que é todo nosso, para pensarmos em como despertar o interesse e incentivar à apropriação dos espaços públicos de Cuiabá, debatendo e experimentando alternativas urbanísticas, seus impactos e como essas ações podem contribuir para que nossa Prainha, nosso Centro Histórico, seja percebido, apropriado e cuidado por todos. Todos os participantes (equipe e comunidade externa) encerraram esse projeto com a esperança renovada e a disposição de realizá-lo presencialmente.

REFERÊNCIAS

FONTES, A. S. **Intervenções temporárias, marcas permanentes**. Apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Leya Casa de Palavras, 2013.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2ª edição, 2013.

ITDP Brasil. **Guia de Implementação de Políticas e Projetos de DOTS**, 2017. Disponível em: <<https://itdpbrasil.org/guia-dots/>>. Acesso em: Mai/2018.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 3ª edição, Coleção Cidades, 2012.

LYDON, Mike *et al.* (Org.) **Tactical Urbanism**. Short Term Action: Long Term Change. The Street Plans Collaborative, Miami: New York, 2012. Vol II.